

OS FATORES (Palestra)

(Palestra 29 Out. 1954)

Antes do início era uma Causa e o objetivo único da Causa era a criação de efeito.

Procurarem qualquer outra razão, neste ou em qualquer outro universo, é andarem à procura muito, muito tempo sem encontrarem nada.

Quem busca: “Porque é que Deus construiu este Universo?” está a demonstrar nenhuma- responsabilidade. A resposta tecnicamente exata a isto é: “Antes do início havia uma Causa e o objetivo único da Causa era a criação de efeito.”

É isso o que um espírito está a fazer, é por isso que o está a fazer e é tudo o que há a saber sobre isso.

Se prestarmos atenção a isto, descobriremos a sua verdade percorrendo-o simplesmente como processo. Com aquilo que sabem sobre o processamento e sobre as formas e técnicas de processamento, poderiam usar causa e efeito.

Causa é a fonte de uma emanção. Não ponham vias na linha. Uma entidade viva, a primeira entidade viva adjacente a uma linha de comunicação, foi a causa.

Nunca pensem em termos de energia se realmente quiserem ver de facto a existência.

Causa é vida. Nunca se confundam sobre isto. Causa não pode ser um objeto, partícula de energia ou espaço. Só pode ser uma entidade viva.

De modo semelhante, também só uma entidade viva pode fornecer um efeito satisfatório à causa. O efeito sobre os objetos não é muito satisfatório.

A vida atrai a vida. A vida comunica com a vida. Quando leva a sua linha de comunicação só até MEST, entra em problemas. Se a única coisa sobre a qual produzisses um efeito fosse matéria, energia, espaço e tempo não considerarias isto um grande jogo. Um jogo requer um oponente e quando falamos de causa - distância - efeito, estamos a falar especificamente de Causa viva, de Efeito vivo. Vida. Pois é só a ideia de vida que nos dá a existência da energia.

Se o puderem fazer, apaguem de uma área todo o traço de vida e não encontrarão nenhuma área. Não há Espaço que exista sem a sua contínua criação pela vida. Esta é a primeira lição da Cientologia: a existência não existe se a vida não estiver presente.

Este é um ponto difícil de aceitar para quem está tão intimamente ligado ao espaço que parece estar sempre ali, à energia que parece estar sempre presente, mas a verdade é que não existe causa - distância - efeito na ausência de vida.

Antes do início era uma Causa e o objetivo único da Causa era a criação de efeito.

Há aqui a introdução de distância, pois se nenhuma distância estivesse envolvida, todas as causas seriam efeitos. Uma tolerância de efeito foi o fator principal por detrás disto.

A tolerância de distância é, simplesmente, a confiança que o indivíduo tem em produzir um efeito para lá dessa mesma distância. Quanto maior ela for, mais feliz ele fica. Mas tem de ser um efeito direto para o satisfazer.

Há algo terrível aqui: a capacidade de uma pessoa é proporcional à sua confiança em conseguir produzir um efeito e a que distância confia que o consegue fazer.

Não é a quantidade de estudo que faz um piloto de corridas ser capaz de conduzir, um pintor ser capaz de pintar ou um trompetista ser capaz de tocar. É a que distância é que eles conseguem produzir um efeito. E aqui as pessoas começam a acreditar que a sua fama deveria chegar aos confins: sabem que não conseguem fazer ouvir o seu trompete a cinco mil quilómetros mas, a cinco mil quilómetros, é melhor que saibam como ele é bom a tocar.
